



Evento: XXI Jornada de Extensão

## A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19<sup>1</sup>

### CONTINUOUS TEACHER TRAINING IN THE CONTEXT OF THE COVID-19 PANDEMIC

**Neusete Machado Rigo<sup>2</sup>**

#### RESUMO

Esse trabalho apresenta uma reflexão acerca do projeto de extensão Formação Continuada de Professores da Região Macromissioneira, desenvolvido no campus Cerro Largo/UFFS, durante o ano de 2020. Trata-se de um projeto que tem como objetivo proporcionar um processo de formação continuada baseado nas práticas dos professores que atuam na educação básica nas diferentes áreas de conhecimento. No ano de 2020, sofreu alterações na metodologia devido à pandemia da COVID-19, que impôs o isolamento social, provocando sua reestruturação para o modo *on-line*. A metodologia do projeto consistiu no desenvolvimento de encontros mensais em Grupos de Trabalho (GTs), por área de conhecimento, para discutir sobre as práticas que os professores estavam realizando com seus alunos durante a pandemia. Considerando as dificuldades para a execução do projeto, a avaliação das atividades foi realizada durante os encontros de formação, com caráter dialógico para o planejamento dos passos seguintes, tratando as dificuldades de modo imediato. Os resultados desta ação estão relacionados à mobilização dos professores, à reflexão e à qualificação de seus trabalhos pedagógicos e atividades de ensino com seus alunos durante a pandemia.

**Palavras-chave:** práticas pedagógicas. Ensino remoto. Formação *on-line*.

#### INTRODUÇÃO

O projeto Formação Continuada de Professores da Região Macromissioneira vem sendo desenvolvido pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo/RS, desde o ano de 2013, envolvendo Secretarias Municipais de Educação e Coordenadorias Regionais de Educação pertencentes à região de abrangência da UFFS.

O projeto pretende contribuir para a efetivação social do direito universal à educação pública de qualidade, conforme prescrito pela legislação republicana brasileira, garantindo que toda pessoa tenha direito à educação. Por isso, tem como objetivo desenvolver um processo de formação continuada aos professores da educação básica, compreendida como uma ação colaborativa entre os professores, mediados por formadores que coordenam o trabalho nas áreas

<sup>1</sup> Trabalho realizado pelo Projeto de Extensão Formação Continuada de professores da Região Macromissioneira (EXT-2019-0254)/UFFS/Cerro Largo.

<sup>2</sup> Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul. Coordenadora do Projeto de Extensão Formação Continuada de professores da Região Macromissioneira/UFFS.



de conhecimento, as quais se organizam em Grupos de Trabalho (GTs), quais sejam: GT Linguagens, GT Ciências da Natureza, GT Matemática e GT Ciências Humanas.

A cada ano o projeto se reestrutura conforme possibilidades e demandas dos municípios. No ano de 2020, devido ao contexto pandêmico da COVID-19, o projeto foi redimensionado, pois apesar das escolas estarem fechadas, os professores continuaram desenvolvendo formas de ensino diferentes das quais estavam acostumados.

## **METODOLOGIA**

O projeto tem periodicidade anual, realizando encontros mensais organizados em GTs por áreas de conhecimento, em dias da semana específicos: segunda feira: GT Linguagens; terça feira: GT Ciências da Natureza; quarta feira: GT Matemática; e, quinta feira: GT Ciências Humanas. Os participantes (aproximadamente 230 pessoas) são professores da rede básica de ensino público, estudantes das licenciaturas do *campus* Cerro Largo e professores formadores da UFFS e do Instituto Federal Farroupilha, *campus* Santa Rosa/RS.

A carga horária desenvolvida no processo formativo contempla tempo presencial e tempo à distância. Assim, os GTs são concebidos como espaços de formação e de trabalho colaborativo entre os professores dispostos a refletir sobre a sua prática. Supõe-se que o protagonismo do professor é condição sem a qual não há a mínima possibilidade de formação continuada. Com o tempo presencial, espera-se oportunizar ao professor seu aperfeiçoamento buscando, primeiramente, a interlocução com os que pertencem à sua comunidade científica. Nesse sentido, o programa acolhe a ideia das áreas epistêmicas como critérios de agrupamento dos professores em seu processo de autoformação coletiva.

O tempo à distância é uma possibilidade para ampliação dos estudos e reflexões realizadas no coletivo da área de conhecimento, estendendo-se aos demais colegas de escola e à prática pedagógica que realiza com seus alunos no processo de ensino. É um tempo para ser vivido na escola em uma relação de continuidade ou de (re)criação da experiência pedagógica, que se renova na ação entre seus pares e com seus alunos em sala de aula.

No planejamento do projeto foram previstos 6 encontros presenciais de 4 horas, para serem realizados mensalmente no período de maio a outubro/2020, somados a estes, 6 encontros à distância realizados individualmente ou coletivamente pelos professores em suas escolas, sempre orientados por atividades práticas que são postadas na plataforma Moodle.



Porém, no decorrer do ano de 2020 o projeto foi interrompido devido à pandemia da COVID-19. As orientações do sistema de saúde e as normativas emitidas pelo Estado, pela Universidade e pelos municípios indicavam o isolamento social. Assim, as escolas foram fechadas, professores e alunos permaneceram em suas casas. O afastamento social impediu que as atividades formativas do projeto se desenvolvessem como vinham sendo planejadas de modo presencial. A escola havia sido ‘suspensa’, mas o ensino não! Como reinventar a escola e os processos de ensino em meio a uma pandemia? Essa problematização impulsionou as ações formativas criadas para este contexto. Foi necessário reinventar o processo formativo com encontros *on-line*, via plataforma Webex e Facebook.

Assim, na modalidade *on-line* foram realizados dez encontros. Dois foram gerais, transmitidos pelo Facebook, abertos aos professores e comunidade em geral. O foco destes estava voltado para a organização pedagógica das atividades de ensino que as escolas e os professores poderiam propor para atingir os alunos em seus lares, e também a reflexão sobre a necessidade da construção de novas relações entre os professores, alunos e a escola. Para isso, foram realizadas duas *lives*: “*A educação em tempos de pandemia: reflexões para pensar a escola e o ensino*” e “*A pandemia suspendeu a escola: reinventamos o ensino e os nossos encontros*”.

Outros oito encontros foram realizados nos respectivos GTs com o objetivo de refletir sobre as práticas que os professores estavam construindo com seus alunos para dar continuidade aos processos de ensino e de aprendizagem. Os encontros, sob o título “*Práticas de ensino no GT [...] em tempos de pandemia*”, foram coordenados por professores formadores da UFFS e do IFFar, atingiram aproximadamente 120 professores do ensino fundamental e consistiram em relatos de práticas dos professores.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nóvoa (2020), em uma palestra sobre a educação na pandemia do Coronavírus, organizada pelo sindicato de professores de Novo Hamburgo/RS, foi enfático ao alertar que “os professores não podem abandonar seus alunos nesse contexto”, pois na sua opinião era necessário criar e inventar formas de manter os alunos e professores em contato, sem perder o vínculo com a escola. Essa provocação do professor Antônio Nóvoa foi decisiva para que o projeto retomasse suas atividades seguindo a lógica de que a universidade também não deveria



abandonar os professores nesse momento difícil, marcado pela insegurança e pelo desafio de reinventar o ensino.

Embora as orientações pedagógicas aos sistemas de ensino estivessem voltadas para a organização de um Plano de Ação Pedagógica (CEED, 2020) em consonância com o Projeto pedagógico da escola, para o atendimento às atividades domiciliares, observamos a dificuldade dos professores implementarem um trabalho pedagógico, tendo em vista que os alunos, em geral, não possuíam acesso à internet para aulas remotas, restando apenas o encaminhamento de atividade impressas.

Dos relatos de práticas dos professores apresentados nos GTs, destacamos duas reflexões emergentes das suas experiências: o sentido da educação que é substituído pela aprendizagem; e a ruptura das relações entre os sujeitos na (re)criação do processo pedagógico.

Essa situação pandêmica conduziu a todos, neste caso, professores e alunos, a uma ruptura no cotidiano, que Carvalho (2020) classifica como uma crise, que desloca os corpos da presencialidade para uma outra relação, que não possibilita um coletivo na sala de aula. Com aulas *on-line*, os alunos permanecem na individualidade e os professores não se dirigem a uma turma específica, mas “a uma somatória de indivíduos que, a partir da privacidade das suas casas, compartilham um mesmo espaço virtual” (CARVALHO, 2020, p. 6), somente. Nesse cenário, vimos a sociedade (e os professores) investindo esforços para manter a escola em ação, no entanto, parece que toda proposta pedagógica de escola se reduziu ao ensino de conteúdos, ao envio de atividades aos alunos, e ao recebimento de tarefas cumpridas (ou não) dos alunos, contribuindo, de certa forma, com uma nova linguagem da aprendizagem que prepondera na sociedade atual (BIESTA, 2017).

Biesta (2017, p. 37) esclarece que esta linguagem da aprendizagem “tem facilitado uma nova descrição do processo da educação em termos de uma *transação econômica*”, na qual o aluno é um potencial, que tem uma necessidade, e o professor ou a escola, são provedores das necessidades do aluno, transformando a educação em mercadoria. Nesse sentido, a pandemia pode ter afirmado a aprendizagem como preponderante à educação, e isso precisa ser problematizado, pois se a escola ignorar o sentido da educação e focar na aprendizagem como sua finalidade única, corre-se o risco de facilmente a escola enfraquecer seus objetivos sociopolíticos e princípios éticos de humanização.



O segundo aspecto que emergiu dos relatos de práticas dos professores foi o rompimento da relação entre professor e aluno no processo educativo, que provocou outros movimentos de encontro entre os sujeitos. Gallo (2008, p. 1) afirma que a educação é um “empreendimento coletivo” que se dá no encontro de singularidades. Sem o encontro com o outro não constituímos processos educativos e, sob essa compreensão, vimos nos relatos das professoras a manifestação de um sentimento que buscava a superação desse vazio nessa relação, afinal o encontro com o aluno, muitas vezes, não acontecia nem virtual e nem físico. Todavia, o não encontro com o outro também pode se dar na sala de aula, em tempos ‘normais’, quando professor e alunos não constroem relações coletivas, comprometidas e solidárias no processo de ensino e de aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia impediu o encontro com o outro na escola, no entanto, também seria importante refletir sobre como são nossos encontros quando estamos na presencialidade. Que reciprocidades e cumplicidades são estabelecidas no dia a dia da sala de aula, entre professor e aluno? Há encontros com o outro? Nesse sentido, a reflexão que fazemos nos remete a retomarmos o processo pedagógico e defendermos uma linguagem de educação que não se restrinja à aprendizagem. Geralmente, se espera da escola resultados de aprendizagem, porém, as experiências coletivas, com o outro, é que constituem a humanização.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BIESTA, Gert. **Para além da aprendizagem**: educação democrática para um futuro humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- CARVALHO, José S. F. de. Um sentido para a experiência escolar em tempos de Pandemia. **Educação e Realidade**, v. 45, n. 4, e109144, 2020.
- GALLO, Sílvio. Eu, o outro e tantos outros: educação, alteridade e filosofia da diferença. **Anais do II Congresso Internacional Cotidiano: Diálogos sobre Diálogos**. Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro. 2008.
- NÓVOA, António. A educação em tempos de pandemia (Covid-19/Coronavírus). Transmissão on-line - Youtube. 2020. Disponível em: [\(1349\) Conversa com António Nóvoa - A Educação em tempos de pandemia \(Covid-19 / Coronavírus\), 06/04/2020. - YouTube](#) Acesso em: 10 de ago. 2021.